



Arboricídio em Porto Alegre: uma contagem em rede¹ **Arboricide in Porto Alegre: a network count**

Cláudia Herte de Moraes²

Eliege Maria Fante³

Palavras-chave: midiaticização; midiativismo ambiental; arboricídio; Blog Agapan; redes sociais.

Porto Alegre foi uma das capitais mais arborizadas do Brasil. Atualmente, a disputa pelo futuro é palmo a palmo, ou melhor, clique a clique em rede social digital. Após outras campanhas contrárias aos ataques às árvores da capital do Rio Grande do Sul, o ano de 2017 representou um novo marco na luta contra o arboricídio. Este se evidencia através do corte diário de dez árvores em média, tendo sido mais de 30 mil entre 2007 e 2016 e, somente em 2016, 3.575 árvores foram derrubadas (AGAPAN, 2017). Como uma das reações, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, a Agapan, lançou em 21 de setembro de 2017, o Dia da Árvore, o contador digital “Arboricídio Poa” (Figura 1), mais uma janela no blog da reconhecida entidade ambientalista fundada em 1971. A seguir, a justificativa:

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiaticização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Jornalista, doutora em Comunicação e Informação, professora da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen/RS. Trabalha com a temática da cidadania e do jornalismo ambiental há 15 anos. Líder do Grupo de Pesquisa Mídiação - Educomunicação e Meio Ambiente (UFSM/CNPq), Membro do GP Jornalismo Ambiental (UFRGS/CNPq). chmoraes@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (2001) e mestrado em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS (2012). É integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental (CNPq/UFRGS). É filiada ao Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJ-RS).



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

A primeira grande luta da Agapan foi justamente para acabar com as podas indiscriminadas, que impediam nossas árvores de dar flores, deixando a cidade cinza. [...]. Aos poucos, Porto Alegre foi transformada na capital mais arborizada do Brasil, posição que durou por muitos anos. Infelizmente, com a complacência de várias gestões municipais incapazes de perceber o vital serviço ambiental fornecido pelas árvores, esse cenário está regredindo e Porto Alegre corre sério risco de voltar a ser cinza e adoecer.

The screenshot shows the website of the Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan). The main content area features a section titled 'Arboricídio Poa' with a large counter displaying '2.970' trees cut in 2017. To the left, there is a tribute to Professor Flávio Lewgoy. To the right, there is an agenda of events and a video player for 'Agapan Debate 07.11.2016'. A red speech bubble highlights the 'Arboricídio Poa' link in the top navigation menu.

Figura 1: Contador de árvores cortadas, Blog da Agapan. Fonte: as autoras.

A crítica às gestões municipais se deve em 2017 ao Projeto de Lei Complementar (PLC) 08/2017, do vereador Moisés Barbosa (PSDB) codinome “Maluco do Bem”, com emendas do vereador Felipe Camozzato (Novo), o qual altera a legislação vigente, a Lei Complementar 757/2015 que trata da supressão vegetal e compensações ambientais. As entidades ambientalistas, unidas e individualmente, promoveram diversas ações provocando o debate público com a finalidade de comunicar à cidadania os impactos decorrentes de uma possível aprovação do PLC



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

assim como persuadir os vereadores a votarem pelo “Não” ao referido projeto. Desde documento entregue à Câmara de Vereadores de Porto Alegre pedindo a retirada do regime de urgência para a votação à abertura de abaixo assinado, duas ações judiciais deferidas sendo uma pela suspensão da tramitação do Projeto e outra pela explicação por parte do governo municipal pela inatividade do Conselho Municipal de Meio Ambiente, o qual tem o poder de discutir o tema antes de chegar ao legislativo.

Entre os argumentos difundidos, destacamos a inconstitucionalidade do PLC ao propor a supressão privada de vegetação, já que a proteção ambiental é prerrogativa do poder público, e a autorização dos cortes das árvores mesmo sem avaliação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Em uma das notícias, a Agapan trata dos aspectos ecológicos do PLC, como a facilitação que pode ocorrer em relação às podas por empresas não qualificadas, sem acompanhamento, resultando diminuição das árvores na cidade.

O artigo faz sua reflexão sobre o arboricídio em Porto Alegre fundamentado no conceito de mediação (FAUSTO NETO, 2006; GOMES, 2016), entendendo-se o papel de referência das mídias na contemporaneidade.

O resultado desse movimento cria um ambiente (que chamamos de sociedade em mediação) que configura para as pessoas um novo modo de ser no mundo, pelo qual os meios não mais são utilizados como instrumentos possibilitadores das relações pessoais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual. (GOMES, 2016, p.18)

Importante pontuar o histórico de luta em defesa das árvores em Porto Alegre. Pesquisa recente, verificou que o blog da Agapan podia ser caracterizado como uma audiência com outro papel, ou seja, trazendo pluralismo na cobertura jornalística da entidade ambientalista, tratando sobre o arboricídio em 2013 em razão das obras viárias para a Copa do Mundo Fifa Brasil 2014, e com isso desfaz a ideia de produção de conteúdo apenas pelas mídias tradicionais. Outro recente acontecimento, envolvendo o tratamento das árvores após um grave temporal ocorrido em 29 de janeiro de 2016 em



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Porto Alegre, que causou a derrubada ou dano a 5 mil árvores foi preocupação das entidades, que se mobilizaram e questionaram o poder público sobre como as árvores são tratadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O midiativismo ambiental da Agapan é observado a partir de Malini e Antoun (2013, p. 21), que apontam o “midiativismo ciberativista” como a reunião de “[...] experiências singulares de construção de dispositivos digitais, tecnologias e processos compartilhados de comunicação, a partir de um processo de colaboração social em rede e de tecnologias informáticas [...]”. Esse ativismo tem como resultado a produção de um mundo sem intermediários que, analisamos, somando-se ao processo de mediatização, transforma as possibilidades para o debate público.

Gomes (2008), considera que a esfera pública difunde os argumentos, promovendo o debate e fornece, desta forma, insumo para outras esferas, inclusive aos meios de comunicação. Mais importante que isso, o autor afirma que a esfera pública não depende da cena midiática, bem como os meios de comunicação também não dependem dos insumos da esfera pública na promoção do debate público. Desta forma, podemos entender que o papel de outros atores sociais ganha importância, não vinculado apenas aos meios de massa.

Por outro lado, a mobilização depende de articulações que envolvem diretamente a comunicação, conforme Maia (2008), para a expansão de determinada causa, é necessário envolver as redes de comunicação, dentre os grupos sociais, além de estabelecer um aspecto crucial: “[...] para além da própria comunidade ou localidade, a credibilidade e a autoridade para as demandas do grupo.” (p. 187). Desta maneira, consideramos fundamental a atuação das entidades ambientalistas no midiativismo ambiental, pois estas participam de debates e fóruns de forma permanente, conquistando credibilidade social em relação aos temas de interesse público.

A metodologia para estudos sobre internet, dissecada por Fragoso, Recuero e Amaral (2011), relaciona-se às noções sobre as quais se entende a internet: se como uma cultura (referindo-se aos estudos iniciais, de vivência exclusiva no âmbito online),



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ou como artefato cultural ou, ainda, como uma tecnologia midiática. As autoras acreditam que esta última é derivada da noção de artefato cultural, pois é mutável, gerando auto-referências diversas e mutuamente definidas. Como artefato cultural, portanto, pode-se observar a tecnologia em seu uso na vida cotidiana, de forma em que os ambientes online e offline interatuam. E com esta ideia, o “[...] objeto internet não é único, mas sim multifacetado e passível de apropriações [...]” (FRAGOSO et al., 2011, p. 42).

Já a perspectiva da internet como tecnologia midiática, gerando práticas sociais, abre a possibilidade de que, a cada objeto de estudo se possa abordar teórica e metodologicamente de forma a apropriar conceitos diversos. Desta forma, “Os objetos de estudo são desenhados e definidos a partir das práticas midiáticas por eles geradas, levando em consideração as relações “borradas” entre online/offline [...]” (FRAGOSO et al., 2011, p. 43-44).

Com a abordagem da internet como mídia é possível pensar a convergência midiática em movimento, na qual os atores sociais e suas práticas podem levar a estudos sobre a dimensão simbólica, mas também sobre a dimensão material em relação às engrenagens sociais. Em nosso estudo, a observação é deste tipo, pois entendemos que a análise das notícias da Agapan em seu blog, e as postagens no facebook da entidade, nos levam à percepção da atuação do midiativismo ambiental que, na interação das redes sociais, busca mobilização intensa para atuação política no debate público. A observação leva em conta quais notícias e informações foram compartilhadas, formaram redes com outras entidades e movimentos sociais, bem como tiveram aprovação ou reprovação em curtidas e/ou comentários.

A transversalidade, característica do processo de mediação, é apontada, a partir do estudo apresentado, não apenas através dos ambientalistas que lidam diretamente com a questão do arboricídio, como também do ajuste necessário que atravessa outras instituições que se colocam no debate público e no processo social em si, especialmente a relação com o legislativo de Porto Alegre que, ao propor medida que



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais

amplia as possibilidades do corte de árvores, provoca reação do movimento ambiental e a ampliação do debate público para além da Câmara de Vereadores, os representantes legais do povo. Desta forma, as afetações “[...] são relacionais e geram, conseqüentemente, retornos de processos de sentido das construções feitas pelos outros campos, e que se instauram nos modos de funcionamento da mídiação.” (FAUSTO NETO, 2006, p. 9).

A ampliação do debate sobre o projeto que abriria o caminho para maiores perdas de árvores na cidade foi determinante para o desfecho (ainda que provisório), da questão. Por pressão social, o projeto ainda não foi votado, tendo sido o trâmite no legislativo suspenso pela justiça. A Agapan, junto com outros atores sociais, realizou debates e promoveu ações junto ao Ministério Público Estadual. Porém, salientamos que a repercussão dessas ações teve maior efeito a partir das postagens no blog e no facebook e do contador digital, criando uma rede de apoio e visibilidade na esfera pública. Com isso, podemos verificar, a afirmação de que: "Quando o debate é ampliado, há maiores chances para se alcançar um compartilhamento do saber social para tratar de problemas complexos, que não podem ser resolvidos sem a cooperação coletiva." (MAIA, 2008, p. 191).





II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Figura 2: Problematização em rede e ampliação do debate público

Diante deste novo marco na luta contra o arboricídio, contextualizamos o debate pelo Facebook, protagonizado pelo movimento ambientalista de Porto Alegre, com ênfase no midiativismo ambiental da Agapan, entendendo este como potencializado pelo processo de mediação. Constatamos que o contador digital “Arboricídio Poa” e as 13 notícias veiculadas no blog da Agapan, bem como a repercussão das mesmas em postagens no Facebook, evidenciam o processo social desencadeado de ampliação do debate público, ao sair da Câmara de Vereadores e ser problematizado em rede (Figura 2). Para Maia (apud GOMES; MAIA, 2008, p. 188) é “[...] a mediação [que] permite confrontos diretos ou virtuais entre especialistas e atores da sociedade civil. Isso provoca uma troca de razões/visões num processo de idas e vindas, [...].” Desta forma, acreditamos que a mediação potencializa a capacidade de mediação entre os atores sociais.

Com a análise realizada, compreendemos que as ações de comunicação dos ambientalistas, impulsionadas com os processos da mediação, puderam problematizar e apontar os caminhos para a sociedade no debate atual do arboricídio em Porto Alegre. Sendo as tecnologias utilizadas como o próprio meio de circulação dos discursos, a atuação midiativista ambiental da Agapan resultou em visibilidade antagônica na disputa de poder, pautando a comunidade e o legislativo da capital. Os ambientalistas contam como uma nova potência revitalizada de agenciamento, que diz respeito ao uso de tecnologias da comunicação, disputando com as mídias tradicionais um espaço para o exercício do poder de fala.

Referências bibliográficas

AGAPAN. **Prefeitura corta mais de 3 mil árvores por ano em Porto Alegre.** Blog. 17 set. 2017. Disponível em: <<http://www.agapan.org.br/2017/09/prefeitura-corta-mais-de-3-mil-arvores.html>> Acesso em: jan. 2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FAUSTO NETO, Antonio. Mediatização, prática social: prática de sentido. **Anais ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS)**, 15, 2006, Bauru/SP.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

GOMES, Pedro. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. **Rev Famecos (Online)**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

GOMES, Wilson. Da discussão à visibilidade. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e Democracia: Problemas & perspectivas**. SP: Paulus, 2008. p. 117-162.

MAIA, Rousiley C. M. Visibilidade midiática e deliberação pública. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e Democracia: Problemas & perspectivas**. SP: Paulus, 2008. p. 165-194.

MALINI, Fabio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização**